

## ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NA AMÉRICA LATINA: PROSPECÇÕES PARA 2025

Silvia Virginia Coutinho Areosa<sup>1</sup>; Cristiane Davina Redin Freitas; Iva Selmira Viebrantz

### Resumo

O presente estudo tem por objetivo verificar as modificações na estrutura etária da população da América Latina, através de uma pesquisa exploratória longitudinal. Esta foi realizada a partir de um levantamento de dados sociodemográficos dos indicadores da população jovem e população com 65 anos ou mais, assim como, as taxas de natalidade e mortalidade das populações. Os indicadores demonstraram um progressivo crescimento da população idosa em relação a um decréscimo da população jovem.

**Palavras-chave.** Envelhecimento, América Latina, Natalidade, Mortalidade.

### Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que desencadeia o debate sobre as mudanças que vem ocorrendo na sociedade contemporânea. Esse fato tem afetado diversos países, independentemente de sua estrutura socioeconômica e mantendo características específicas de cada sociedade (VERAS, 2004). Desse modo, o processo de envelhecimento tem gerado mudanças na estrutura etária da população que resulta em uma maior proporção de idosos (pessoas com 60 anos ou mais) em relação ao conjunto total da população (CARVALHO; GARCIA, 2003). Esse processo tem um impacto importante na vida econômica, social e política de um continente ou país. Aumenta a razão de dependência, o que acaba por produzir complicações econômicas à medida que esta razão aumenta. Neste sentido, torna-se importante conhecer como está o processo de envelhecimento da população no contexto da América Latina para poder compreender este fenômeno em nível macro. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar a realidade dos 20 países que compõe o bloco e suas projeções para 2025.

### Métodos

Pesquisa exploratória longitudinal a partir de dados secundários obtidos (CEPAL, 2014; IBGE, 2010) que refletem as condições sócio-demográficas da América Latina, destacando os indicadores da população jovem e da população com 65 anos ou mais, taxas de natalidade e mortalidade nos anos de 2010 e suas projeções para 2025.

### Resultados e Discussão

Na América Latina como um todo, o aumento da população idosa vem ocorrendo de forma significativa e acelerada, enquanto o crescimento da população jovem vem diminuindo. De acordo com dados encontrados no anuário da *Comisión Económica para América Latina y el Caribe* (CEPAL, 2014) percebe-se que a população de 0-14 anos em 2010 era maior do que a população de 65 anos ou mais. Contudo, na estimativa de 2020, mesmo que a população de 0-14 tenha se mantido maior que a de 65 anos ou mais, observa-se um decréscimo da população jovem e um acréscimo na população idosa. Isso significa que, se a progressão para os próximos anos dessa probabilidade (diminuição da população jovem e aumento da população idosa) manter-se, a tendência será verificarmos uma inversão em termos de total da

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Grupo de Pesquisa “Realidade. Exclusão e Cidadania na Terceira Idade” – Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: sareosa@unisc.br; cristianefr@unisc.br; iva.viebrantz@uol.com.br.

população, na qual a população idosa irá aumentar em relação à população jovem. A transição demográfica que aponta para o envelhecimento populacional inicia com o declínio da taxa de mortalidade relacionado a outros fatores como: os avanços da medicina, o controle das doenças infecciosas, melhores condições de alimentação do povo e o aumento da renda. Estas mudanças têm início nos países desenvolvidos nas últimas décadas do século XIX, enquanto nos países em desenvolvimento o processo se iniciou apenas no final do século XX. Verifica-se nessas variações, uma nova realidade: a mortalidade cai nas primeiras idades causando uma expansão na base da pirâmide, com o conseqüente rejuvenescimento da população. Posteriormente a este processo original, ocorre a redução da fecundidade causada por: mudanças nos padrões familiares, acesso aos meios contraceptivos e uma maior participação feminina no mercado de trabalho (BLOOM, 2011). A redução da taxa de fecundidade, que significa uma diminuição no ritmo de nascimentos acaba por reduzir progressivamente a base da pirâmide etária, o que faz com que os grupos mais velhos fiquem maiores, proporcionalmente, em relação a toda a população com o passar dos anos. Embora a menor fecundidade seja a principal responsável pelo envelhecimento da população, o aumento da longevidade em idades avançadas também contribui de forma secundária para esse fenômeno (CARVALHO; GARCIA, 2003). O aumento da longevidade está ligado a fatores como melhoria da qualidade de vida, que implica numa avaliação subjetiva de acordo com a percepção dos indivíduos sobre suas necessidades: se estão sendo satisfeitas ou negadas, se conseguem alcançar a felicidade e a auto-realização independente de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas. (OMS, 1998). Ao serem comparadas as tabelas de fecundidade e de longevidade na expectativa de vida, encontradas no Anuário da *Comisión Económica para América Latina y el Caribe* (CEPAL, 2014) percebe-se que há um número menor de nascimentos e um acréscimo na expectativa de vida, o que demonstra um aumento da longevidade da população. Esse fato leva a concluir que estão nascendo menos indivíduos, em relação a outros que estão ficando mais velhos e vivendo mais tempo. Embora os países desenvolvidos tenham maior proporção de idosos, a velocidade do envelhecimento é maior nos países em desenvolvimento. A França, por exemplo, levou mais de um século para que sua população com idade igual ou superior a 65 anos aumentasse de 7% para 14% da população total. (IESS, 2013). No caso do Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) verifica que a partir dos dados dos censos demográficos de 2000 e 2010, há um declínio na média de filhos por mulher (taxa de natalidade). De acordo com a previsão estatística para o ano de 2025 eram estimados dois filhos por mulher, sendo este número atingido já no ano de 2007 representando um índice de natalidade de 1,95 (IBGE, 2007). Percebe-se que o país também está num processo de mudanças com relação à pirâmide etária, com menos jovens e mais idosos. Atrelado a isso está a redução das taxas de mortalidade e natalidade do país. As projeções demográficas colocam o Brasil nas primeiras posições do *ranking* mundial em contingente de idosos, estimando que no ano de 2025 se chegue a cerca de 30 milhões de pessoas acima de 60 anos, aproximadamente 15% da população (IBGE, 2013). Atualmente, um brasileiro vive em média 73,4 anos (IBGE, 2013) sendo que no início do século XX vivia em média 33 anos. O envelhecimento populacional brasileiro é então, uma das conseqüências da transição demográfica devido ao declínio das taxas de fecundidade e mortalidade (BLOOM, 2011). Veras (2004) nos fala sobre suas observações acerca das tendências entre taxas de fecundidade e taxas de longevidade no Brasil, ao observar que em 1980 existiam 16 idosos para cada 100 crianças. Passados 20 anos, em 2000 essa relação praticamente dobra, passando de 30 idosos para cada 100 crianças. Em suas palavras: “embora a fecundidade ainda seja a principal componente da dinâmica demográfica brasileira, em relação à população idosa é a longevidade que vem progressivamente definindo seus traços de evolução” (VERAS, 2004, p.153).

## Conclusões

Ao que tudo indica, estamos vivendo uma nova situação: se há tempos realizavam-se campanhas para controle da natalidade, a preocupação dos tempos modernos é preparar as sociedades para este novo contingente populacional que são os idosos do século XXI. Verifica-se, através dos dados da Cepal (2014) um aumento significativo da população idosa e um decréscimo da população jovem nas projeções entre os anos 2020 e 2030. Em termos percentuais, o aumento da população idosa nos países da América Latina, varia entre 15 e 30 por cento. Da mesma forma, as projeções para 2025 apontam que a expectativa de vida nesses 20 países, varie dos 65 aos 82 anos (CEPAL, 2014) indicando um aumento significativo da longevidade de sua população. O desejo de aumento nos anos vividos por um indivíduo é o interesse de muitos. Porém, viver mais não basta por si só. É preciso que haja uma conscientização de que viver mais implica em dar condições para que as pessoas vivam com qualidade e para tanto é necessário planejar e criar políticas públicas que deem suporte às populações.

## Referências

BLOOM, D. 7 Billion and counting. *Science*, v. 333, p. 562-569, 2011. Disponível em: <http://www.iess.org.br/html/1apresentao.pdf>. Acesso em: 19 Out. 2015.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Caderno de Saúde Pública*, ENSP/Fiocruz, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL), *Anuário Estadístico de América Latina y el Caribe*, 2014 (LC/G.2634-P), Santiago de Chile, 2014. Disponível em: [http://interwp.cepal.org/anuario\\_estadistico/anuario\\_2014/PDF/AnuarioEstadisticoALC-2014.pdf](http://interwp.cepal.org/anuario_estadistico/anuario_2014/PDF/AnuarioEstadisticoALC-2014.pdf). Acesso em: 08 Out. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida*. Estudos e pesquisas, Informação demográfica e socioeconômica, Rio de Janeiro, n.21, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Atlas do censo demográfico 2010*. IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR (IESS). *Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileiro* [recurso eletrônico]. São Paulo: IESS [org], 2013. Disponível em: [www.iess.org.br/envelhecimentopop2013.pdf](http://www.iess.org.br/envelhecimentopop2013.pdf). Acesso em 20 Out. 2015.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. *Promoción de la salud: glosario*. Ginebra: OMS, 1998.

VERAS, Renato. Novos Desafios Contemporâneos no Cuidado ao Idoso em Decorência da Mudança do Perfil Demográfico da População Brasileira. In: LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes; ZAGAGLIA, Rosângela Alcantara (Org.). *A Arte de Envelhecer: Saúde, Trabalho, Afetividade e Estatuto do Idoso*. São Paulo: Ideias & Letras, 2004, p. 149-174.